



A VISÃO DE MULHERES QUE ESCOLHERAM NÃO TEREM FILHOS

LORETO, Jéssica Plate¹. VENTIRA, Letícia da Silva²

¹Egressa de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Campus de Cachoeira do Sul. jeehloreto@gmail.com

²Orientadora e Docente do Curso de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. leti_ventura@hotmail.com

RESUMO: As mulheres, na atualidade, têm mais opções de vida, como estudo, profissão, casamento, e logo os filhos tornaram-se passíveis de questionamentos e isso resultou em uma maior plasticidade no comportamento feminino. Sendo assim, é possível perceber a configuração de novos papéis e novas formas de manifestações femininas, algumas vezes havendo um distanciamento daquela imagem tradicionalmente construída de mãe e esposa. Com isso os objetivos dessa pesquisa foram compreender como as mulheres que decidiram não ter filhos, acham que a sociedade as percebe, investigar suas motivações pela escolha de não serem mães, investigar se essas mulheres sofrem ou já sofreram discriminações por conta da decisão de não terem filhos e explorar suas perspectivas diante dessa escolha. Foram entrevistadas três mulheres que optaram por não terem filhos. Este estudo tem como método o estudo de caso exploratória, e a análise de dados foi feita através do método de Bardin. Na atualidade é percebido, conforme os relatos das entrevistadas, a mulher desempenhando múltiplos papéis na sociedade, inclusive optando pela não maternidade. As participantes do estudo relatam que não tiveram filhos por falta de desejo e vontade, por essa questão não ter sido uma prioridade em suas vidas, priorizando a profissão e os estudos, assim é possível observar que a escolha sobre ter ou não filhos, irá envolver diversos aspectos, evidenciando grandes mudanças que ocorrem no campo social e cultural. Através dos relatos das entrevistas é possível observar também, que as mulheres da atualidade querem buscar seu próprio caminho, almejando sua independência, e individualidade.

Palavras-chave: mulheres; maternidade; escolhas.



INTRODUÇÃO: Segundo Patias & Buaes (2012), é de relevância pensar sobre os modelos novos de subjetivação da mulher, não apenas pelo viés da maternidade, já que na contemporaneidade as mulheres tem tendência por priorizar projetos individuais. Assim para Smeha & Calvano (2009), as mulheres, na atualidade, têm mais opções de vida, como estudo, profissão, casamento, e logo os filhos tornaram-se passíveis de questionamento e isso resultou em uma maior plasticidade no comportamento feminino. Sendo assim, é possível perceber a configuração de novos papéis e novas formas de manifestações femininas, algumas vezes havendo um distanciamento daquela imagem tradicionalmente construída de mãe e esposa. **OBJETIVO(S):** Essa pesquisa teve como objetivo geral compreender como as mulheres que decidiram não ter filhos, acham que a sociedade as percebe, e como objetivos específicos teve: investigar as motivações dessas mulheres pela escolha de não serem mães, investigar se elas sofrem ou já sofreram discriminações por conta dessa decisão e explorar suas perspectivas diante dessa escolha. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** A identidade feminina foi por muito tempo associada diretamente as representações da maternidade, como sendo a melhor ou verdadeira imagem de feminilidade, a partir da qual a não maternidade passou a ser encarada como desviante (SERON & MILANI, 2011). A identidade feminina pode ser entendida através de uma construção social, que atualmente está passando por um momento de transição em que o modelo tradicional, onde via a maternidade como condição obrigatória, ao poucos, vem sendo substituída por um modelo mais atual. Sendo assim, pode-se dizer que a maternidade nos dias de hoje já começa a ser vista como um projeto, como uma opção pessoal, e não mais para definir a identidade feminina, ou como destino obrigatório de todas as mulheres (BARBOSA & ROCHA-COUTINHO, 2012; PATIAS & BUAES, 2012). No decorrer da história, Patias & Buaes (2012) apontam que a maternidade foi construída através de diferentes discursos que afirmavam que essa tarefa é primordial e essencial à natureza feminina. Na atualidade, a mulher pode ser reconhecida por sua participação em outros cenários sociais. O discurso social da ideia de que somente a maternidade dá completude à mulher (BARBOSA & ROCHA-COUTINHO, 2012). Entretanto, possibilidades novas parecem estar abrindo-se a cada dia para as mulheres, e entre elas a opção pela não maternidade (BARBOSA & ROCHA-COUTINHO, 2012). A opção da não maternidade pode significar, para Patias & Buaes (2012) a preferência pela



constituição de vínculos mais fluidos, maior liberdade e possibilidades de participação em outros cenários sociais. É nesta arena de significações que as mulheres estão construindo outras formas de ser mulher. A decisão de não ter filhos pode ser uma questão de escolha, mas também uma questão de circunstâncias, que segundo Silva & Frizzo (2014), envolve encontrar o parceiro certo, os compromissos profissionais e a decisão do parceiro. Essa escolha pode ser também um fruto de desejos, crenças e expectativas inconscientes. Algumas mulheres, nos dias de hoje, segundo Fidelis & Mosmann, (2013) continuam a serem discriminadas por essa escolha, pois em nossa sociedade a maioria dos indivíduos acha que a mulher tem a obrigação de ter um filho. Sujeitos que optaram por não ter filhos, geralmente lidam com estereótipos e pressões sociais para justificar ou alterar a situação (RIOS & GOMES, 2009).

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa qualitativa de estudo de caso exploratória. Esta pesquisa foi submetida a plataforma Brasil e aprovado pelo comitê de ética da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, que continham nove perguntas abertas. Essas foram realizadas individualmente com cada uma, através da plataforma do Google Meet. Essa metodologia de coleta de dados através da entrevista remota foi adotada devido às indicações de segurança vivenciadas no momento, em razão da pandemia de COVID-19. Para a análise dos dados foi feita a transcrição dos relatos das participantes e todo o material foi ordenado e analisado, de acordo com o modelo de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: Os resultados dessa pesquisa serão apresentados em duas partes. Na primeira parte será realizada uma breve apresentação sobre as participantes e na segunda parte serão apresentadas algumas conclusões referentes os relatos das entrevistadas.

1. Apresentação das participantes: Integraram este estudo três participantes, todas com graduação e outros afins, exercendo a profissão em suas respectivas áreas de formação e vivenciando relacionamentos estáveis. Neste estudo as participantes serão identificadas como P1 (participante 1), P2 (participante 2) e P3 (participante 3). A P1, tem 39 anos, seu estado civil é solteira, mas está em um relacionamento estável há oito anos, atualmente residindo em casa diferente do companheiro. Sua profissão é Advocacia, possui um escritório particular. Atualmente está realizando uma pós-graduação em Gestão Pública. A P2, tem 45 anos, seu estado civil é solteira, e também está em um relacionamento estável, há



13 anos, residindo em cidade diferente do companheiro em razão da atividade profissional de ambos. Porém, aos finais de semana, feriados e sempre que possível, a participante vai à casa do companheiro ou ele vem a sua casa. Sua profissão é Assistente Social, atualmente está atuando na coordenação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), têm duas especializações na área de Assistente Social e está realizando uma segunda graduação em Sociologia. A P3, têm 50 anos, é casada há 18 anos. Sua profissão é Professora, atualmente leciona em uma universidade em Cachoeira do Sul, e também em uma escola particular da cidade, nas turmas de ensino médio. É formada em Letras, tem especialização na área de Educação, possui mestrado em Linguística e atualmente está realizando uma pós-graduação em Tecnologias. Ela também tem uma academia em conjunto com o marido.

2. Conclusões dos relatos das entrevistas: Todas as entrevistadas referiram que ser mulher na atualidade é ter liberdade de escolha: escolha da profissão e quais caminhos seguir. Elas apresentaram também planos profissionais e pessoais que ainda almejam concretizar e relatam estar realizadas nas esferas sociais, familiares e profissionais de suas próprias vidas. P1 trouxe que ainda não está totalmente realizada profissionalmente, visto que deseja ser aprovada em um concurso público. Sobre os motivos de terem escolhido não serem mães, as três relataram que ter filhos não foi uma prioridade em suas vidas, sendo que a carreira e os estudos foram fatores importantes nesta decisão; P1 e P2 revelam que nunca tiveram desejo e vontade de ser mãe; P1 e P3 relatam também que o tempo foi passando e isso não se tornou uma prioridade em suas vidas; P2 diz que não é isso que ela quer para a sua vida. P2 e P3 revelam que tomaram essa decisão juntamente com seus companheiros e P1 não soube dizer sobre a posição de seu companheiro nesta questão, revelando que eles não concretizaram nada ainda sobre ter ou não ter filhos, apesar dela não desejar ser mãe. Elas acreditam que os homens não são tão cobrados quanto as mulheres em relação a ter filhos, elas mencionam que esse fato, está ligado a questões culturais, onde a escolha de ter filhos está mais ligada a mulher. Quanto à cobrança para ter filhos, e discriminações que possam ter sofrido, P1 e P3 relatam que nunca se sentiram discriminadas e nem cobradas, já P2 relata ter sofrido muitos preconceitos, discriminações e ter sido muito cobrada para ter filhos. As três relatam que já lhes perguntaram por que elas não tem filhos, muitas vezes foram questionadas de forma invasiva. Quanto ao apoio que elas recebem nesta decisão, P1 e P3 dizem que tem apoio da



família e dos amigos. P2 fala que tem apoio de algumas amigas e especialmente do companheiro, e que sua família não compreende muito sua escolha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na atualidade é percebido, conforme os relatos das entrevistadas, a mulher desempenhando múltiplos papéis na sociedade, inclusive optando pela não maternidade. Entretanto, a sociedade ainda vincula a mulher à maternidade, como primeira opção de vida. As participantes do estudo relatam que não tiveram filhos por falta de desejo e vontade, e por essa questão não ter sido uma prioridade em suas vidas, priorizando a profissão e os estudos, assim é possível observar que a escolha sobre ter ou não filhos, irá envolver diversos aspectos, evidenciando grandes mudanças que ocorrem no campo social e cultural. Através dos relatos das entrevistas é possível observar, que as mulheres da atualidade querem buscar seu próprio caminho, almejando sua independência, e individualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Patrícia Zulato; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Ser mulher hoje: a visão de mulheres que não desejam ter filhos. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v.24, n.3, p.577-587. 2012.
- FIDELIS, Daiana Quadros; MOSMANN, Clarisse Pereira. A não maternidade na contemporaneidade: um estudo com mulheres sem filhos acima dos 45 anos, **Aletheia**, Canoas, n.42, p.122-135, set./dez. 2013.
- PATIAS, Naiana Dapieve; BUAES, Caroline Stumpf. “Tem que ser uma escolha da mulher”! Representações de maternidade em mulheres não-mães por opção. **Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v.24, n.2, p.300-306, maio/ago. 2012.
- RIOS, Maria Galvão; GOMES, Isabel Cristina. Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.26, n.2, p.215-225, abr./jun. 2009.
- SERON, Camila; MILANI, Rute Grossi. A construção da identidade feminina na adolescência: um enfoque na relação mãe e filha. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v.13, n.1, p.154-164. 2011.
- SILVA, Isabela Machado; FRIZZO, Giana Bitencourt. Ter ou não ter? Uma revisão da literatura sobre casais sem filhos por opção. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v.18, n.2, dez. 2014.



SMEHA, Luciane Najar; CALVANO, Lize. O QUE COMPLETA UMA MULHER? Um estudo sobre a relação entre não-maternidade e vida profissional. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v.27, n.58, p.207-217, jul./set. 2009.